

Tekoha Guasu: Educação Patrimonial e Direitos Culturais

GDO. ANDERSON DUARTE
MTRE. PEDRO LOUVAIN
GDO. LUANA DE ALMEIDA



Esta obra está bajo Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial-CompartirIgual 4.0 Internacional. <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Sobre los autores

DUARTE, ANDERSON

Graduando, Bolsista de Extensão do curso de Antropologia. Universidade Federal da Integração Latino Americana, Foz do Iguaçu.

Correo electrónico: anderson.alencar@aluno.unila.edu.br

LOUVAIN, PEDRO

Mestre em Museologia e Patrimônio, unirio, Técnico em Assuntos Educacionais. Universidade Federal da Integração Latino Americana, Foz do Iguaçu.

Correo electrónico: pedro.oliveira@unila.edu.br

DE ALMEIDA, LUANA

Graduanda, Voluntária de Extensão, do curso de Ciência Política e Sociologia, Universidade Federal da Integração Latino Americana. Foz do Iguaçu.

Correo electrónico: luana.almeida@aluno.unila.edu.br

RESUMO

Uma das interpretações possíveis de Tekoha Guasu, em guarani é nossa aldeia, partindo dessa proposta o projeto de extensão pré vestibular comunitário: Tekoha Guasu: Educação Patrimonial e Direitos Culturais, desenvolvida na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), tem como objetivo convocar "nossa aldeia" para debates interdisciplinares sempre aos sábados, de todas as semanas para discutir temas relacionados ao Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), junto de temas sobre o patrimônio cultural, pois entendemos que é indispensável repensar o patrimônio congregando cultura, identidade e memória, considerando que a cultura nacional fortalece a imagem que a sociedade tem de si, legitimando a salvaguarda do patrimônio cultural, inclusive enquanto campo de conflito entre as diversas leituras e construções possíveis. Pensar o patrimônio cultural de Foz do Iguaçu, significa pensar o patrimônio comum para além das Cataratas. Não obstante é necessário pensar para além da memória euro-brasileira, abrindo espaço para outras histórias como a indígena e a africana. Sendo assim refletir sobre o patrimônio de Foz no século XXI, implica em pensar a patrimonialização para além da materialidade, contemplando também a valoração de bens de diferentes matrizes culturais, e não apenas o chamado patrimônio de "pedra e cal" português. No contexto da integração na tríplice fronteira, é de suma importância a construção de uma valorização cultural diversificada em prol da consolidação dos direitos culturais fundamentais para uma cidadania latino-americana plena. A educação patrimonial escolar não é o único meio para se chegar a tais anseios, mas indubitavelmente é um dos mais indispensáveis.

Palavras-chave:

Educação – Patrimônio cultural – Pré-vestibular



Apresentação

O projeto de extensão Tekoha Guasu: Educação Patrimonial e Direitos Culturais, tem como proposta desenvolver debates interdisciplinares através de um curso pré-vestibular para ajudar os estudantes provenientes da comunidade de Foz do Iguaçu, e região a terem maior domínio sobre os códigos apresentados no ENEM, realizado todos os anos no Brasil, como forma de seleção para ingresso no ensino superior. A proposta une disciplinas e temas que são recorrentes no exame, e se une ao debate sobre patrimônio cultural. Essa iniciativa acontece pela relevância de se estabelecer essa discussão entre a academia e a sociedade.

A educação como processo transformador, de crítica do discente junto a vida, a cidade e o meio na qual estão submersas suas vivências e experiências, o curso pré-vestibular Tekoha Guasu, tira a idéia de uma educação bancária em que o docente traz as soluções para o mundo e se junta a uma reflexão coletiva, que condensa experiências com as diretrizes postuladas no ENEM.

Para Freire (1996), o sentido da Educação provém de todos serem incompletos e por esse motivo surgirem necessidades de se atualizarem, serem constantes em suas buscas por saberes. A educação bancária, ou seja, a que o discente senta-se em um banco e escuta o docente a trazer explicações e soluções para o mundo, exerce dificuldades já que ela imprime condições ao desenvolvimento do processo educacional que são impeditivos para o discente, já que ela oprime, desumaniza e diminui saberes. A educação nesse contexto é apresentada como troca de saberes, entendimentos que agregam, conflui, na troca de vivências que levam todos a complementar a incompletude antes afirmada. No projeto de extensão Tekoha Guasu Educação Patrimonial e Direitos Culturais, os docentes são estimulados a entender o seu papel como mediador desse momento educacional e não como a solução em si da

questão educacional.

Fica claro o intuito, interdisciplinar do projeto, que visa na troca de experiências aglutinar dúvidas para que todos juntos possam solucioná-la e por consequência desenvolver boa prova. O Projeto possui uma marca, que é a mescla de debates entre temas a serem discutidos na prova para ingresso ao ensino superior e também quanto ao tema do patrimônio cultural, para compreender o termo patrimônio é importante verificar que, segundo Gonçalves (2005), este é requalificado por múltiplos adjetivos e parece não "haver limite para o processo de qualificação dessa palavra"(p.17) . Scheiner (2004) qualifica como patrimônio "todo espaço, território, lugar, atividade humana ou produto dessa atividade"(p.37)

Engana-se quem associa a palavra patrimônio ao estático, ao perene e ao passado. Valor fundamental, o patrimônio cultural constitui a identidade de cada sociedade ou grupo social, sendo dinâmico em sua essência, pois este acompanha a evolução dos campos simbólicos, impossibilitando associá-lo à ideia de permanência. "Mais que dinâmica, a essência do patrimônio é duplamente fugaz: ela é um ato criativo e, portanto, intangível em sua própria natureza" (Scheiner, 2004, p.72). Como construir uma identidade coletiva envolvendo diversas culturalidades e que muitas vezes não possuem passado histórico comum? O patrimônio cultural participa ativamente nessa construção. Nas palavras de Gonçalves (1996) a nação, enquanto uma comunidade imaginada, pode vir a ser construída discursivamente, enquanto uma literatura como é o caso das "literaturas nacionais", enquanto língua nacional, enquanto uma "raça", um folclore, uma religião, um conjunto de leis, enquanto uma política de Estado visando à independência política e econômica, ou, ainda, uma política cultural visando à recuperação, defesa e preservação de um "patrimônio cultural". Por isso, não se pode subestimar o poder simbólico do patrimônio ou relegá-lo como subtema diante de outras questões de "maior relevância". En-

tretanto, não se pode enxergá-lo de maneira cristalizada, como uma categoria monolítica, absoluta e inorgânica, a ser vista de forma homogênea por todos os indivíduos.

Assim como o processo de invenção da "identidade" pode ser visto em diferentes lugares e contextos históricos, também é a relação das sociedades com seus bens culturais. Nesse sentido, a capacidade de interpretação é uma peça-chave. Para Tilden (1957), a função dos defensores desses tesouros é a interpretação, que não é uma tarefa simples. A interpretação é um dispositivo de educação, e pode ser realizada de formas diferentes. Todo grande professor, por exemplo, é um grande interpretador. O autor percebe que somente inspiração não é o bastante, se o interpretador não estiver ciente de certos princípios. (p. 4).

A interpretação depende de uma pesquisa bem direcionada e discriminada. Tanto a autenticidade histórica quanto a interpretação apropriada demandam fatos. Nesse sentido, acaba por convergir com a crítica de Saviani à educação liberal reprodutivista.

Para Saviani (1984), as tendências pedagógicas liberais acríicas, como a escola tecnicista e a tradicional, buscam entregar de forma acabada e verticalizada o conhecimento aos educandos, através de "especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos, imparciais" (p.17). Portanto, a crítica à "educação bancária", como notoriamente e denunciava Freire(1996), pode ser de grande relevância no que tange o exercício coletivo dos direitos culturais através do acesso ao patrimônio de qualquer tipologia.

Procedimentos Adotados

O curso pré-vestibular comunitário Tekoha Guasu, se utiliza do espaço da Universidade Federal da Integração Latino Americana, para desenvolver suas ativida-

des, atualmente conta com 11 professores voluntários e um aluno bolsista, todos trabalham juntos para ajudar os estudantes em suas atividades. As aulas são realizadas de maneira autônoma, ou seja, cada docente desenvolve seu plano de aula, pautado nas últimas edições do ENEM que é aplicado anualmente conforme portaria do ministério da educação do Brasil.

O projeto possui professores de diferentes disciplinas, são elas: Geografia, História, Português, Matemática, Química, Física, Sociologia, Filosofia e Biologia. As Atividades são divididas em duas turmas, cada uma possui 35 alunos, as aulas são de 50 minutos.

Os estudantes que tiverem dúvidas que não poderão ser resolvidas durante a aula, podem solicitar aulas extras para os professores, que prontamente disponibilizam um horário e fazem esse atendimento para assim sanar as dúvidas dos discentes.

Todos os voluntários são alunos de graduação da universidade em diferentes carreiras, o que aumenta a força da interdisciplinaridade que é um dos carros chefes do projeto. Além de aulas em salas, o diferencial do projeto são as aulas externas, realizadas sempre com guias, para explicar aos estudantes a importância que o patrimônio cultural exerce para a sociedade local, e os impactos que essas informações geram na vida de todos como exemplo podemos citar o marco das três fronteiras e o ecomuseu, dois lugares que exercem uma grande relevância no imaginário da tríplice fronteira.

Resultados

O projeto conta com 70 estudantes matriculados, provenientes da rede pública de ensino de foz do Iguaçu e de outras partes do Brasil, comprovando a vocação social do projeto, que tem o intuito de ajudar estudantes de baixa renda a ter acesso ao ensino superior. O curso possui estudantes de diversas escolas entre elas:

Nomes das escolas	Quantidade de estudantes matriculados	Estado cidade da escola
Arnaldo Busato	16	Foz do Iguaçu/PR
Flavio Warken	15	Foz do Iguaçu/PR
Bartolomeu Mitre	4	Foz do Iguaçu/PR
Ipe Roxa	13	Foz do Iguaçu/PR
Paulo Freire	7	Foz do Iguaçu/PR
Airton Senna	9	Foz do Iguaçu/PR
Mariano Paganotto	1	Foz do Iguaçu/PR
Barão do rio Branco	1	Foz do Iguaçu/PR
Carmelitas	1	Foz do Iguaçu/PR
Almirante Tamandaré	1	Foz do Iguaçu/PR
Fundação educacional DF	1	Brasília/DF
Hermes Pinto Affonso	1	Jaguarão do sul/RS

Os estudantes estão matriculados ou já concluíram seus estudos nas escolas citadas acima.

Considerações Finais

A partir do que foi apresentado podemos entender que esse projeto cumpre com a expectativa proposta ao incluir a comunidade no ambiente universitário, levando assim um importante impacto na sociedade local, disponibilizando vagas para estudantes locais e de outras regiões do Brasil, que pelo processo migratório vieram a estabelecer moradia em Foz do Iguaçu PR. O projeto atinge pessoas de diferentes idades, já que não é limitado apenas a pessoas que estejam matriculadas no ensino médio, mas também pessoas que já terminaram os estudos e querem prosseguir.

Esse projeto é importante pois além de trazer uma discussão para a sociedade no que concerne o patrimônio, também gera expectativas e esperança quanto as oportunidades que muitos jovens e adultos não podem ter, já que atualmente outros pré-

vestibulares possuem altos preços que impossibilita a frequência e por consequência interfere na auto estima dos estudantes.

Outro dado relevante é que a maioria dos estudantes inscritos possui matrículas nas escolas mais próximas ao jardim universitário, local aonde as aulas são ministradas, nas escolas: Flavio Warken, Ipe roxo e Paulo Freire.

Esses dados mostram como o bairro local é afetado diretamente com a ação de extensão.

Referências

Gonçalves, J., Santos, R. (2005). Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. Horizontes Antropológicos, v.11, n.23, p.15-36, Porto Alegre, jan. / jun. Políticas Culturais em Revista, 2 (3), p. 121-137. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/ha/v11n23/a02v1123.pdf>

_____. A Retórica da Perda: os discursos do patrimônio cultural do Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ / Ministério da Cultura / IPHAN, 1996.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Saviani, D. (1984). *Escola e Democracia*. São Paulo: Cortez/Autores Associados.

Scheiner, T. (2004). *Imagens do não-lugar: comunicação e os novos patrimônios*. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, UFRJ.

Tilden, F. (1957). *Interpretando nossa herança: Prin-*

ípios e práticas para serviços aos visitantes em parques, museus e lugares históricos. Imprensa da Universidade da Carolina do Norte.

CÓMO CITAR ESTE ARTÍCULO SEGÚN NORMAS APA 2017 (UCES):

Duarte, A., Louvain, P., De Almeida, L. (diciembre, 2018). Tekoha Guasu: Educação Patrimonial e Direitos Culturais. *Revista de Extensión Tekohá*. Posadas: Ediciones FHyCS, 7(5), 69-75. Recuperado de <http://edicionesfhycs.fhycs.unam.edu.ar/index.php/tekoha>



Figura 1: Estudiantes do curso após a aula inaugural: Maio de 2018



Figura 2: Estudiantes do curso após a aula inaugural: Maio de 2018